



AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS SOARES BASTO  
OLIVEIRA DE AZEMÉIS



UMA MARCA NA TUA VIDA

# Projeto Educativo

2019-2021

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Soares Basto

### **Editor**

Agrupamento de Escolas Soares Basto  
Rua General Humberto Delgado  
3720-254 Oliveira de Azeméis  
info@soaresbasto.pt  
256 600 590

### **Coordenação**

Dra. Cristina Palmeirão (Universidade Católica do Porto)  
Dra. Maria José Cálix (Diretora do Agrupamento)

### **Autores**

Conselho Pedagógico | Professores convidados em representação da comunidade

### **Grafismo**

Soares Basto Imagem

### **Execução Gráfica**

Serviço de Reprografia AESB

### **Tiragem**

50 Exemplares

# Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<b>I. O Nosso Compromisso</b> .....	<b>5</b>
<b>II. Caracterização Geral do Território Educativo</b> .....	<b>5</b>
1. Identidade e Cultura do Agrupamento.....	5
2. Caracterização do Meio .....	6
3. Indicadores Socioeducativos (Nacionais e regionais) .....	6
4. Escolas do Agrupamento.....	7
5. Estrutura Organizacional do Agrupamento .....	8
6. Pessoal Docente.....	8
7. Pessoal Não Docente .....	8
8. População Discente.....	9
9. Resultados Escolares.....	12
10. Critérios Gerais para a Constituição de Grupos e Turmas .....	18
10.1. Dimensão Curricular .....	18
10.2. Dimensão Organizacional.....	19
10.3. Dimensão Cultural / Relacional.....	19
11. Clima e Opinião Sobre a Escola .....	20
12. Parcerias Educativas .....	21
13. Projetos e Clubes .....	22
<b>III. Avaliação SWOT</b> .....	<b>24</b>
<b>IV. Identificação dos Problemas / Áreas de Intervenção Priorizadas</b> .....	<b>25</b>
<b>V. PROGNÓSTICO</b> .....	<b>25</b>
<b>VI. Plano de Ação</b> .....	<b>26</b>
Objetivos Gerais .....	26
<b>VII. Avaliação</b> .....	<b>27</b>
<b>VIII. Nota final</b> .....	<b>27</b>
<b>IX. Operacionalização do Plano de Ação 2019-2021</b> .....	<b>28</b>
<b>X. Bibliografia</b> .....	<b>34</b>

# Introdução

“Acredito numa Escola aberta ao meio, dialogante e parceira, capaz de preparar os seus alunos - sejam eles crianças, jovens ou adultos – em todas as dimensões do seu crescimento e formação”  
*In Projeto de intervenção 2013-2017 - Maria José Cálix (2013, 3)*

Vivemos hoje num tempo de singulares desafios. A propósito, Magalhães (2002) escreve que “com o andar dos tempos, um grande número de antinomias tem vindo a adensar-se na sociedade contemporânea, opondo, o universal ao singular, o global ao local, a tradição à modernidade e à inovação, a educação baseada na competência ao imperativo da igualdade de oportunidades, a riqueza à pobreza, ...” (p. 59). A democratização do ensino português inicia-se em abril do ano de 1974, processo que há-de contribuir para o estabelecimento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano (Lei n.º 85/2009). Um desafio imenso, sobretudo quando pensamos na heterogeneidade da população discente (Queirós, Gomes e Silva, 2006, 146).

“Aprender a ser” é a máxima que anima a missão da escola. Nesse princípio, a “a relação entre ensino e aprendizagem deve ser um convite e um desafio para alunos e professores cruzarem, ou mesmo subverterem as fronteiras impostas entre os diferentes grupos sociais e culturais, entre a teoria e a prática, a política e o quotidiano, a História, a arte e a vida” (Fonseca, 2005, 245) e a lógica é a da aprendizagem ao longo da vida. Queremos uma escola para todos e uma escola eficaz e isso exige “corresponsabilização dos diferentes atores educativos” (Cálix, 2013, 4), a conjugação de esforços e o exercício de uma participação ativa no horizonte de uma escola capaz de cativar e gerar nos alunos o desejo para aprender. Considerando o facto de que o Projeto Educativo pretende afirmar-se como um documento estratégico, implicou-se, desde o início da sua estruturação, toda a comunidade educativa - alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação<sup>1</sup>. A metodologia convocada segue a matriz do paradigma da investigação-ação (Elliott, 1991) e, nessa lógica a técnica de recolha e análise de dados é diversa<sup>2</sup> (e.g. análise documental, questionários, entrevistas, análise de conteúdo). O intuito foi gerar um plano de ação cuja finalidade é a melhoria, a qualidade e o sucesso.

---

<sup>1</sup>A recolha de dados foi realizada através de questionários, recorrendo a amostras constituídas de forma aleatória.

<sup>2</sup>Os dados recolhidos através dos questionários foram transferidos para folhas de cálculo (Excel), tendo-se utilizado como medida estatística a média dos níveis de resposta para cada um dos universos e fatores analisados. Os resultados da avaliação externa nos anos de escolaridade e nas disciplinas sujeitas a exame nacional, foram obtidos a partir das bases de dados disponibilizadas na plataforma do IAVE e recorrendo à definição de formulários de filtragem para os universos pretendidos, através do Microsoft Office Access. Na vertente dos resultados escolares, foram também rentabilizados dados obtidos através do trabalho que vem sendo desenvolvido no Agrupamento, pela secção de avaliação dos resultados e sucesso dos alunos. Foram ainda utilizados dados disponibilizados através da plataforma MISI para as estatísticas referentes a pessoal docente, pessoal não docente, alunos e Pais / Encarregados de Educação e o Projeto Educativo Municipal de Oliveira de Azeméis (2013/2017).

# I. O Nosso Compromisso

Numa linha de continuidade e de desenvolvimento, mantem-se o lema e o compromisso assumidos no Projeto Educativo 2013/2017 e reitera-se a visão de Bento Carqueja, mantendo-se fiel aos princípios fundadores desta comunidade educativa.

## LEMA

**AESB – UMA MARCA NA TUA VIDA**

## VISÃO

“Que cada aluno seja um propagandista caloroso dos benefícios da sua escola e colha do ensino nela ministrado os melhores frutos, como base da sua felicidade”.

Bento Carqueja, 25 de setembro de 1928

## MISSÃO

Escola inclusiva e criativa, promotora da equidade numa perspetiva de sucesso e inovação.

Escola promotora de valores para a formação integral do individuo dotado de espírito critico e transformador.

## OS VALORES

Liberdade, Respeito e Diferença são os valores assumidos por toda a comunidade educativa.

# II. Caraterização Geral do Território Educativo

## 1. Identidade e Cultura do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Soares Basto<sup>3</sup> (AESB) nasce em 2012 (Decreto-Lei n.º 137/2012) e resulta da união do Agrupamento de Escolas Bento Carqueja<sup>4</sup> e a Escola Secundária Soares Basto<sup>5</sup>. Os princípios e valores a adotar no âmbito deste projeto educativo visam promover e reforçar a cultura e qualidade pedagógica, designadamente:

- | o Sucesso Educativo através da participação de toda a comunidade educativa;
- | a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento das crianças e dos jovens;
- | a Exigência, o Rigor e o Profissionalismo no desenvolvimento da vida escolar;
- | Projetos e Atividades em articulação com as oportunidades do meio;
- | as Respostas Educativas através da articulação com instituições parceiras;
- | a Orientação e a Preparação para o desenvolvimento humano.

<sup>3</sup> O processo de administração e gestão inaugura-se por despacho de 28 de junho de 2012.

<sup>4</sup> Desde a sua criação, o Agrupamento de Escolas Bento Carqueja teve as seguintes designações: (1) Escola Preparatória Bento Carqueja (1969-1997); (2) EB 2,3 Bento Carqueja (1997-2003); e (3) Agrupamento de Escolas Bento Carqueja (2003-2012).

<sup>5</sup> Desde a sua criação, a Escola Secundária Soares Basto teve as seguintes designações: (1) Escola de Artes e Ofícios *O Comércio do Porto*, de Oliveira de Azeméis (1927-1930); (2) Escola Industrial *O Comércio do Porto* (1930-1948); (3) Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis (1948-1979); (4) Escola Secundária de Oliveira de Azeméis (1979-1998); e (5) Escola Secundária Soares Basto (1998-2015).

A oferta educativa traduz respostas integradas e desenvolve-se desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, contemplando as vertentes de prosseguimento de estudos e a formação qualificante. O Agrupamento desenvolve a sua ação educativa com recurso à metodologia de projetos, parcerias e respostas empreendedoras.

## **2. Caracterização do Meio**

O AESB inscreve-se no concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, com uma área de 161,1 Km<sup>2</sup> e uma população de, aproximadamente 66 737 habitantes. Os dados disponíveis na Pordata apontam para uma densidade populacional de 412 indivíduos por Km<sup>2</sup> em 2017 e revelam um decréscimo populacional desde 2009 traduzido numa taxa de variação de -6% nos últimos 5 anos. Regista-se que em 2016 nasceram, apenas, 465 crianças e ocorreram 635 óbitos. A percentagem de jovens com menos de 15 anos é a taxa mais baixa (12%) se comparada com a percentagem existente na área metropolitana do Porto (13,8) e a existente em Portugal (14,1). O contrário verifica-se se analisada a percentagem da população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos). Oliveira de Azeméis apresenta 68% de população em idade ativa contra 67,2% e 65% na Área Metropolitana do Porto e Portugal, respetivamente. 0,9% da população residente refere-se a população estrangeira, com estatuto legal de residente. Em termos económicos, as atividades predominantes são a indústria transformadora, que assume grande relevância nacional e internacional, o comércio e os serviços. Produz sobretudo calçado, metalurgia e metalomecânica, com especial relevância para os moldes, plásticos, de que se destaca os componentes para a indústria automóvel, produtos agroalimentares (lacticínios), vidro, descasque e embalagem de arroz, colchões, confeções, cobs e loiças metálicas. A estrutura empresarial dominante é a microempresa (93,4%), seguindo-se as pequenas empresas (5,6%). A empregabilidade é assegurada maioritariamente pelo setor secundário (56,4%) e pelo setor terciário (42,4%). A taxa de desemprego tem acompanhado a tendência de subida registada no âmbito nacional, que segundo os censos de 2011 era 8,9%. Contudo, os desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com idades entre os 15 e os 64 anos diminuiu entre 2011 e 2016 em 1%. A taxa registada em 2016 foi de 4,4%, inferior à taxa registada para a Área Metropolitana do Porto (10,1%) e no País (7,8%), situando-se em 1,5% a percentagem da população ativa que beneficia do subsídio de desemprego.

## **3. Indicadores Socioeducativos (Nacionais e regionais)**

De acordo com o Censos 2011, a taxa de analfabetismo no Município de Oliveira de Azeméis era de 4,1%, contra 3,4% na Área Metropolitana do Porto, 5% na região Norte e 5,2% no País. A distribuição da população residente no concelho, com

15 e mais anos, por nível de escolaridade, comparativamente com a região e o país, é a registada na tabela seguinte (Tabela 1):

Nível de Escolaridade	Concelho OAZ	Norte (NUTS II)	Portugal
Nenhum nível de escolaridade	9.2%	10,3%	10,4%
Primeiro Ciclo do Ensino Básico	32%	29,7%	27,2%
Segundo Ciclo do Ensino Básico	18%	14,8%	12,8%
Terceiro Ciclo do Ensino Básico	19,3%	18,5%	19,1%
Ensino Secundário	12,5%	14%	15,7%
Ensino Médio	0,9%	0,8%	1%
Ensino Superior	8,1%	12%	13,8%

Tabela 1 – Distribuição da população por nível de escolaridade (Pordata, Censos 2011 INE)

Da análise efetuada aos dados censitários verifica-se que, numa perspetiva global, se registou uma melhoria dos resultados, em especial nos indicadores relativos aos níveis etários mais jovens. À medida que a idade aumenta, o nível de escolaridade vai diminuindo. No grupo etário dos 25-29 anos, os níveis de escolarização predominantes são o terceiro ciclo do ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior. À medida que o escalão etário avança e se aproxima do topo da pirâmide, constatamos que o ensino superior perde peso significativo, quando comparado com os restantes níveis de ensino. Nos indicadores relativos à taxa de conclusão por níveis de ensino, verificamos que no segundo ciclo a taxa se situa acima dos 95%, no terceiro ciclo acima dos 84%, no ensino secundário é superior a 50% e no ensino superior é da ordem dos 20%.

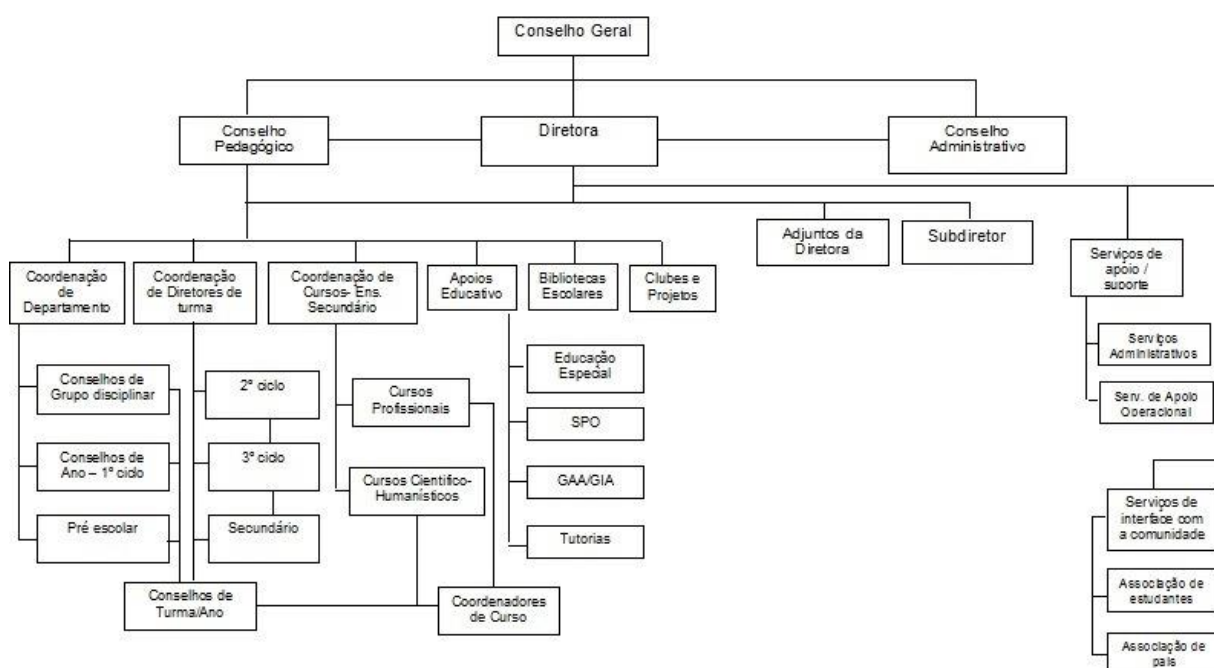
Tendo em conta os censos 2011, a taxa dos alunos que abandonam a escola sem concluir o 9º ano, entre os 10 e 15 anos de idade, é de 0,99%. A percentagem de jovens, dos 18 aos 24 anos, que não completavam o ensino secundário nem se encontravam no sistema de ensino, era de 24,49%. A partir dos dados registados na PORDATA, em 2017 a taxa de abandono precoce de educação e formação sofreu uma melhoria e situa-se, no país e na NUTS II, nos 13%.

#### **4. Escolas do Agrupamento**

Em consequência da reorganização da rede escolar no concelho de Oliveira de Azeméis, efetuada em maio de 2012, e o último movimento anual de rede (2015), integram o Agrupamento de Escolas Soares Basto as seguintes escolas:

- I Escola Básica Nº1 de Oliveira de Azeméis
- I Escola Básica Nº4 Oliveira de Azeméis
- I Escola Básica Comendador António da Silva Rodrigues, UI
- I Escola Básica de Madail
- I Escola Básica nº1 do Cruzeiro, Alvão, Macinhata da Seixa
- I Escola Básica e Secundária Soares Basto – Escola Sede do Agrupamento.

## 5. Estrutura Organizacional do Agrupamento



## 6. Pessoal Docente

Presentemente, o corpo docente é constituído por 235 professores, do pré-escolar ao ensino secundário, dos quais 203 (86,4%) pertencem aos Quadros (de Agrupamento ou de Zona Pedagógica). Destes, 177 (87%) são do quadro do AE Soares Basto e 26 (13%) pertencem aos Quadros de Zona Pedagógica. Os restantes 32 docentes (13,6%), exercem funções no agrupamento em regime de contrato.

## 7. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é constituído por 85 pessoas, das quais 70 exercem funções em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (82,4%) e 15 em regime de contratado a termo resolutivo certo (17,6%). Em função das categorias, 58 funcionários são Assistentes Operacionais, incluindo a encarregada operacional, 12 são Assistentes Técnicos, incluindo a coordenadora técnica, e 15 são Técnicos Superiores que exercem funções nas Atividades de Enriquecimento Curricular nas escolas do primeiro ciclo do ensino básico. Acrescem mais três (3) Técnicas Superiores, das quais duas são psicólogas e que integram os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento e uma que exerce funções como Técnica de Intervenção Local (TIL).



## 8. População Discente

### 8.1 ALUNOS

A distribuição dos discentes que frequentaram o Agrupamento no final de cada ano letivo em análise, em função do nível de ensino, do tipo de oferta formativa, do enquadramento no âmbito das medidas de educação especial / medidas de suporte e apoio à aprendizagem e à inclusão e da ação social escolar (ASE), referentes aos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019, apresenta-se nas tabelas 2 e 3.

Níveis e Ciclos de ensino	Ano letivo		Alunos com medidas de suporte à aprendizagem		Beneficiários ASE						Nacionalidade estrangeira		
	17/18	18/19	17/18	18/19	17/18			18/19			17/18	18/19	
					A	B	C	A	B	C			
Pré-escolar	165	176	3	2	28	23	4	35	20	7			
1º ciclo	431	407	15	14	100	63	18	104	57	15			
2º ciclo	293	275	11	9	59	46	14	52	45	15			
3º ciclo	482	480	30	24	87	81	23	104	78	27			
Secundário	Regular	430	396	3	0	35	49	7	28	43	20		
	Profissional	474	469	22	18	50	67	29	56	84	36		
<b>Total</b>	<b>2 275</b>	<b>2 203</b>	<b>84</b>	<b>67</b>	<b>359</b>	<b>329</b>	<b>95</b>	<b>379</b>	<b>327</b>	<b>120</b>	<b>76</b>	<b>91</b>	

Tabela 2 – Alunos por níveis e ciclos de ensino, NE e ASE - Fonte: Plataforma MISI (Final ano letivo)

Dos valores registados, verifica-se um decréscimo de cerca de 3,2% de 2017/18 para 2018/19, seja uma diminuição de 72 alunos, o que correspondeu a uma diminuição de duas turmas.

No número de beneficiários da ASE verifica-se um aumento de 5,5% (43 alunos) face ao ano letivo de 2017/2018. De um total de alunos beneficiários da ASE em 2017/2018 de 783, regista-se, em 2018/2019, um total de 826 alunos, verificando-se um aumento no número de alunos de escalão A e escalão C. Considerando que a diminuição do número de alunos não se repercutiu proporcionalmente no número de beneficiários de ASE e observando que os universos das famílias são diferentes nos dois anos em apreço, entende-se que este facto assume alguma relevância, em termos de contexto.

Quanto aos alunos que frequentam o Agrupamento com naturalidade estrangeira, verifica-se um aumento de 2% (15 alunos) no ano de 2018/2019 em relação ao ano letivo anterior, dado este também importante a considerar.

Oferta Formativa Qualificante Ensino Básico	Cursos		N.º Alunos	
	17/18	18/19	17/18	18/19
Curso de Educação e Formação (T2 – Nível 2)	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial - 2.º ano	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial - 1.º ano	17	19
PIEF (2 anos)	Turma 2.º e 3.º ciclos do EB – 1.º ano	Turma 2.º e 3.º ciclos do EB – 2.º ano	10	15
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>34</b>

Oferta Formativa Qualificante Ensino Secundário	Cursos		N.º Alunos	
	17/18	18/19	17 / 18	18 / 19
Ensino Secundário Profissional	Técnico de Multimédia	Técnico de Multimédia	61	39
	Técnico de Restauração– Serviço de mesa e Bar	Técnico de Restauração– Serviço de mesa e Bar	69	56
	Técnico de Turismo	Técnico de Turismo	28	20
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	22	32
	Técnico de Programação e Maquinação	Técnico de Programação e Maquinação	110	103
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	54	60
	Técnico de Transformação de Polímeros	Técnico de Transformação de Polímeros	21	16
	Técnico de Análise Laboratorial	Técnico de Análise Laboratorial	48	40
	Técnico de Desporto	Técnico de Desporto	61	83
		Técnico Informática - Sistemas		15
		Técnico Administrativo		14
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>474</b>	<b>478</b>

Tabela 3 – Alunos por curso nas ofertas formativas qualificantes - Fonte: Plataforma MISI

Face aos dados recolhidos, verifica-se que o número de alunos a frequentar o Agrupamento no Ensino Básico em percursos escolares alternativos (3.º ciclo) aumentou ligeiramente, sobretudo pela integração de novos alunos na turma PIEF, enquanto que, nos cursos profissionais de nível secundário, o ligeiro aumento verificado não assume relevância. Em relação ao total de alunos inscrito na tabela 3 em 2018/2019 (478), regista-se que o mesmo não é coincidente com registado na tabela 2 e a diferença (9 alunos), diz respeito a alunos que no ano letivo 2018/2019 se encontram a terminar os seus cursos em 4ª matrícula.

Em 2018/2019, foi iniciado um novo ciclo de formação nos cursos profissionais de Técnico de Informática – Sistemas e de Técnico Administrativo, que não fizeram parte da rede de cursos profissionais autorizada no Agrupamento no ano letivo de 2017/2018.

## 8.2 HABILITAÇÕES DOS PAIS

De acordo com os dados recolhidos através da plataforma MISI, relativos ao ano letivo 2018/2019, as habilitações dos pais dos discentes, nos 6496 registos observados, situam-se predominantemente ao nível do ensino básico (43,4%), com a seguinte distribuição parcial: 1º ciclo – 7,05%; 2º ciclo – 17,67%; 3º ciclo – 18,64%. No que respeita a habilitações de nível secundário, registaram-se 19,17%, enquanto apenas 17,84% dos pais possuem habilitações de nível superior. Dos casos analisados, 17,1% têm habilitação desconhecida.

As habilitações das mães apresentam resultados muito semelhantes, com 42,44% ao nível do ensino básico distribuídos do modo seguinte: 1º ciclo – 7,29%; 2º ciclo – 16,32%; 3º ciclo – 18,83%. Com o ensino secundário registaram-se 20,58%

e valores ligeiramente superiores nas habilitações de nível superior (20,58%). Num total de 2935 registos, 15,63% das mães observadas têm habilitação desconhecida.

Face aos dados recolhidos constata-se que a maioria dos pais possui habilitações ao nível do ensino básico. Constata-se, ainda, que existem 127 pais de discentes deste agrupamento sem qualquer habilitação, sendo que, 25 casos se reportão a mães.

## 9. Resultados Escolares

### 9.1 TAXA DE SUCESSO NO AGRUPAMENTO

Na tabela 4 apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso para o biênio 2017/2019, que expressam as percentagens de transição registadas nos ciclos de ensino básico e secundário, por ano de escolaridade, comparativamente com os correspondentes registos de âmbito nacional.

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso				
		2017/2018		2018/2019		
		Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	
Ensino Básico	Global Básico		93,45%	94,1%	<b>98,62%</b>	95,52%
	Regular	Global 1º ciclo	<b>98,62%</b>	<b>97,10%</b>	<b>98,81%</b>	<b>97,80%</b>
		1º Ano	100,00%	100,00 %	100,00%	100,00%
		2º Ano	95,28%	92,8 %	97,03%	94,70%
		3º Ano	99,19%	97,7 %	99,01%	98,30%
		4º Ano	100,00%	97,9 %	99,19%	98,20%
		Global 2ºciclo	<b>98,6%</b>	<b>94,15%</b>	<b>99,62%</b>	<b>95,75%</b>
		5º Ano	98,39%	93,8 %	99,23%	92,60%
		6º Ano	98,82%	94,5 %	100,00%	96,00%
		Global 3ºciclo	<b>86,38%</b>	<b>91,40%</b>	<b>98,66%</b>	<b>93,67%</b>
		7º Ano	89,24%	89,4 %	99,44%	92,60%
	8º Ano	87,77%	92,5 %	97,30%	94,90%	
	9º Ano	82,14%	92,3 %	99,25%	93,50%	
CEF	Tipo 2	<b>70,59 %</b>	<b>88,47 %</b>	<b>100,00%</b>	<b>88,73%</b>	
PIEF	Tipo 2	-----	-----	<b>73,33%</b>	<b>92,48%</b>	
Ensino Secundário	Global Secundário		<b>93,57%</b>	<b>84,7%</b>	<b>93,40%</b>	<b>85,67%</b>
	CCH	Global CCH	<b>90,61%</b>	<b>84,7%</b>	<b>91,65%</b>	<b>84,36%</b>
		10º Ano	97,78%	85,3 %	99,29%	87,00 %
		11º Ano	92,81%	91,8 %	97,73%	92,30 %
		12º Ano	82,24%	70,4 %	76,42%	73,10 %
	Profissional	Global Profissional	<b>96,4%</b>	<b>91,37%</b>	<b>94,93%</b>	<b>91,29%</b>
		1º Ano	99,48%	98,30 %	100,0%	98,40 %
		2º Ano	100,0%	99,00 %	100,0%	99,20 %
3º Ano		87,70%	73,50 %	81,45%	73,80 %	

Tabela 4 – Taxas de sucesso por ano de escolaridade - Fonte: Plataforma MISI

Da análise percebe-se a tendência de melhoria do Agrupamento, com ênfase para os resultados alcançados no 3.º ciclo no Agrupamento no ano de 2018/2019 face aos mesmos no ano letivo anterior. Apenas, no ano letivo 2017/2018, se verifica uma oscilação de resultados no 3º ciclo com uma discrepância negativa de 5,02% em comparação com os resultados nacionais, situação que se repercutiu numa diferença de 0,65 pontos percentuais na taxa global do Ensino Básico no Agrupamento (93,45%) se comparada com a taxa global nacional (94,1%).

Salvo a situação anteriormente registada, em ambos os anos letivos, os resultados do agrupamento, em todos os ciclos e níveis de ensino, apresentam uma clara tendência de melhoria, em termos internos e comparativamente aos valores de âmbito nacional. No ano letivo de 2018/2019, os resultados situam-se acima dos nacionais sempre acima dos 3%. Realça-se os 3,17 pontos percentuais acima alcançados no ensino básico regular, com 3,87 e 4,99 pontos acima nos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, e os 7,74 pontos percentuais acima da taxa nacional global no Ensino Secundário. Neste nível de ensino, foi superada a taxa nacional em 7,29 pontos percentuais no ensino regular e em 3,64 no ensino profissional. Na tabela abaixo (tabela 5) pode ser verificada a evolução da taxa de sucesso no Agrupamento desde o ano letivo de 2013/2014.

Ano letivo	Ano de Escolaridade								
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
2013/14	98,75%	93,28%	99,09%	100%	94,84%	89,08%	83,93%	95,54%	84,28%
2014/15	99,02%	94,51%	96,99%	98,92%	90,16%	83,93%	83,52%	83,67%	87,35%
2015/16	100%	87,96%	97,73%	99,22%	95%	84,44%	85,54%	93,41%	93,57%
2016/17	100%	96%	99%	99%	98,8%	95,57%	90,23%	93,51%	95,78%
2017/18	100%	95,28%	99,2%	99,0%	98,4%	98,8%	89,24%	87,77%	82,14%
2018/19	<b>100%</b>	<b>97,03%</b>	<b>99,01%</b>	<b>99,2%</b>	<b>99,23%</b>	<b>100%</b>	<b>99,44%</b>	<b>97,3%</b>	<b>99,25%</b>

Ano Letivo	Cursos Científico-humanísticos			Cursos Profissionais		
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
2013/14	94,57%	86,6%	74,34%	100%	100%	77,77%
2014/15	94,55%	95,56%	83,87%	100%	100%	55,66%
2015/16	95,45%	97,48%	76,26%	100%	100%	69,03%
2016/17	98,6%	98,6%	74,17%	100%	98,43%	90,91%
2017/18	97,78%	92,81%	82,24%	99,48%	100%	87,70%
2018/19	99,29%	97,73%	76,42%	100%	100%	81,45%

Tabela 5 – Taxa de sucesso alunos por ano de escolaridade nos ensinos básico e secundário (Misi)

## 9.2 Taxa de Abandono

Tendo por referência a definição de taxa de abandono como a que diz respeito aos alunos que abandonam o sistema educativo sem concluir a escolaridade obrigatória (anulações de matrícula sem concluir a escolaridade obrigatória), verificam-se, desde 2013/2014 os dados registados na tabela abaixo:

Ano Letivo	N.º Alunos no AE	Percentagem de alunos em risco de abandono
2013/2014	2.249	1,33% (30 alunos em risco de abandono)
2014/2015	2.283	1,36% (31 alunos em risco de abandono)
2015/2016	2.310	1,56% (36 alunos em risco de abandono)
2016/2017	2.308	1,3% (30 alunos em risco de abandono)
2017/2018	2.347	1,4% (33 alunos em risco de abandono)
<b>2018/2019</b>	<b>2.266</b>	<b>0,88% (20 alunos em risco de abandono)</b>

Tabela 6: Taxa de abandono escolar (Fonte: Misi)

Pela análise dos dados constata-se que neste último ano letivo, face à taxa residual de alunos em risco de abandono existente no agrupamento nos últimos anos, foi superada a meta traçada que era a de manter a taxa a um nível

residual. O objetivo foi superado com a diminuição da taxa em 0,52 pontos percentuais, correspondente a menos 13 alunos em risco de abandono. Abandonaram a escola sem concluir a escolaridade obrigatória dois alunos do CEF, dois alunos do 9.º ano, sete alunos que frequentavam o 1.º ano de formação profissional, oito o segundo ano e um que frequentava o 12.º ano nos cursos científico-humanísticos.

### 9.3 TAXA DE RETENÇÃO NO AGRUPAMENTO

A taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula, dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo. Os dados do Agrupamento obtidos no biénio considerado, encontram-se registados na tabela 7.

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de retenção ou desistência	
			2017/2018	2018/2019
			Agrupamento	Agrupamento
Ensino Básico (1)	Regular	1º Ano	0,00%	0,00%
		2º Ano	4,72%	2,97%
		3º Ano	0,80%	0,99%
		4º Ano	1,00%	0,80%
		5º Ano	1,60%	0,77%
		6º Ano	1,20%	0%
		7º Ano	10,76%	0,56%
		8º Ano	12,23%	2,70%
		9º Ano	17,86%	0,75%
Ensino Secundário	CCH	10º Ano	2,22%	0,71%
		11º Ano	7,19%	2,27%
		12º Ano	17,76%	23,58%
	CP	10º Ano	0,52%	0,00%
		11º Ano	0,00%	0,00%
		12º Ano	12,3%	18,55%

Tabela 7 – Taxas de retenção por ano de escolaridade - Fonte: Plataforma MISI

(1) os dados referem-se apenas aos alunos matriculados no ensino básico regular e não incluem os alunos matriculados no curso de educação e formação ena turma PIEF.

(2) os dados referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais

Face aos dados recolhidos verifica-se, no 3.º ciclo, que em 2018/2019 inverteu-se a tendência da taxa de retenção no Agrupamento face à mesma taxa a nível nacional. Se em 2017/2018 os resultados se situavam significativamente acima da taxa de retenção nacional, em 2018/2019 situam-se abaixo da verificada a nível nacional, sendo a melhoria alcançada significativa, sobretudo no 9.º ano em que se registou apenas uma retenção.

Ainda quanto ao 3.º ciclo, comparando os dois anos letivos em apreço, verifica-se uma melhoria do desempenho do agrupamento ao nível dos três anos de escolaridade: respetivamente, uma melhoria de 10,20, de 9,53 e de 17,11 pontos percentuais na taxa de retenção registada. As taxas registadas no 7.º e no 8.º anos, correspondem a um e quatro alunos que não transitaram, respetivamente. Quanto ao 2.º ciclo, a tendência de melhoria do desempenho também se verifica, correspondendo as taxas registadas em 2018/2019 a um aluno que não transitou ao 6.º ano e a 100% da taxa de conclusão de ciclo no 6.º ano.

No Ensino Secundário, salienta-se a reduzida taxa de retenção no 10.º ano face aos valores registados no âmbito nacional nos anos em apreço e o facto de, apenas, no ano de 2018/2019, se ter verificado uma não transição. Salienta-se, no 11.º ano, a descida considerável da taxa de retenção em 4,92 pontos percentuais. Em 2018/2019, a percentagem de 2,27, corresponde a duas não transições e a um aluno excluído por faltas. Salienta-se, igualmente, a pioria do desempenho dos alunos em 2018/2019, no 12.º ano de escolaridade, com uma taxa de conclusão do ensino secundário de 76,42%, contra a de 82,24 registada em 2017/2018. Contudo, é superior à de âmbito nacional que foi de 73,10 %. A mesma situação se verificou no 12.º ano dos cursos profissionais em que a diferença da taxa de sucesso nos dois anos em comparação se situou em 6,25 pontos percentuais. Contudo, em ambos os anos letivos as mesmas se situaram acima da média nacional. A taxa de retenção corresponde a 22 alunos que não concluíram o ciclo de formação nos três anos previstos.

Na tabela que se apresenta de seguida (Tabela 8), pode analisar-se a evolução da taxa de retenção no Agrupamento desde 2013/2014.

Ciclo	Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
<b>1ºCEB</b>	1º	1,25%	0,98% ↓	0,00% ↓	0,00% ↓	0,00% ↓	0,00% ↓
	2º	6,72%	5,49% ↓	12,04% ↑	4,00% ↓	4,72% ↑	2,97% ↓
	3º	0,91%	3,01% ↑	2,27% ↓	1,00% ↓	0,80% ↓	0,99% ↑
	4º	0,00%	1,08% ↓	0,78% ↑	1,00% ↑	1,00%	0,80% ↓
<b>2ºCEB</b>	5º	5,16%	9,84% ↑	5,00% ↓	1,20% ↓	1,60% ↑	0,77% ↓
	6º	10,92%	16,07% ↑	15,56% ↓	4,43% ↓	1,20% ↓	0,00% ↓
<b>3ºCEB</b>	7º	16,07%	16,48% ↑	14,46% ↓	9,77% ↓	10,76% ↑	0,56% ↓
	8º	4,46%	16,83% ↑	6,59% ↓	6,49% ↓	12,23% ↑	2,70% ↓
	9º	15,72%	12,65% ↓	6,43% ↓	4,22% ↓	17,86% ↑	0,75% ↓
<b>ES - CCH</b>	10º	5,43%	5,45% ↑	4,55% ↓	1,40% ↓	2,22% ↑	0,71% ↓
	11º	13,4%	4,44% ↓	2,52% ↓	1,40% ↓	7,19% ↑	2,27% ↓
	12º	25,66%	16,13% ↓	23,74% ↑	25,83% ↑	17,76% ↓	23,58% ↑
<b>ES - CP</b>	10º	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,52% ↑	0,00% ↓
	11º	0,00%	0,00%	0,00%	1,57% ↑	0,00% ↓	0,00%
	12º	22,23%	44,34% ↑	30,97% ↓	9,09% ↓	12,3% ↑	18,55% ↑

Tabela 8 – Evolução da Taxa de retenção por ano de escolaridade - Fonte: Plataforma MISI

## 9.4 AVALIAÇÃO EXTERNA – ENSINO BÁSICO

A partir da base de dados disponibilizada pelo IAVE, calcularam-se os níveis médios alcançados pelos alunos do Agrupamento no 9.º ano de escolaridade, comparativamente à avaliação interna e aos resultados equivalentes de âmbito nacional nas provas, conforme consta da tabela 9.

Ano / Disciplina	Classificação Interna	Classificação Prova	Média Nacional	Percentagem de positivas (pontos) Média Escola	Percentagem de positivas (pontos) Média Nacional
<b>2017/2018</b>					
Português	3,03	3,24	3,29	80,77	66,0
Matemática	2,91	2,46	2,58	45,38	47,0
<b>2018/2019</b>					
Português	3,38	3,11	3,23	78,09	66,0
Matemática	3,09	2,83	3,02	55,70	47,0

Tabela 9 – Nível médio nas Provas Finais Nacionais da Plataforma IAVE (Extranet)

Da análise dos dados relativos ao Agrupamento, constata-se que, no último ano, a classificação interna obtida pelos alunos, na disciplina de Português, é superior em 0,27 pontos em relação à classificação final. Verifica-se, igualmente, que a classificação obtida na prova é 0,12 pontos, inferior à média nacional, mas que a percentagem de positivas obtida pelos alunos do agrupamento é superior em 12,09 pontos à média nacional.

No que respeita à disciplina de Matemática, verifica-se que a classificação interna obtida pelos alunos é superior em 0,26 pontos em relação à classificação obtida na prova final (2,83), e, esta, inferior em 0,19 pontos em relação à média nacional (3,02). Verifica-se, igualmente, que a percentagem de positivas obtida pelos alunos na prova é superior em 8,7 pontos à média nacional. Se nos reportarmos à taxa de sucesso global da escola no 9.º ano de escolaridade, (99,25% na plataforma Misi), a mesma é superior à registada a nível nacional (92,8%). Comparativamente com o ano letivo de 2017/2018, regista-se o aumento de desempenho na disciplina de Matemática.



## 9.5 AVALIAÇÃO EXTERNA – ENSINO SECUNDÁRIO

A partir da base de dados de suporte ao Programa ENES, calcularam-se as classificações médias e as taxas de reprovação, nas disciplinas sujeitas a exame nacional nos anos letivos de 2017/2018 e de 2018/2019, dos alunos do Agrupamento, conforme consta na tabela 10.

Ensino Secundário - Avaliação Externa (1.ª Fase)								
Disciplina	Classificação Interna	Média de Exame		Classificação Interna	Média de Exame		Taxa de Reprovação	
	2017/2018	2018/2019		2018/2019	2018/2019		2017/2018	2018/2019
		Escola	Nacional		Escola	Nacional		
702 – Biologia e Geologia	12,6	10,3	10,9	13,4	10,0	10,7	6,8%	3,1%
714 - Filosofia	12,7	10,3	11,1	12,8	9,6	9,8	9,1%	3,8%
715 – Física e Química A	12,3	9,1	10,6	13,0	8,9	10,0	16,9%	14,3%
623 – História A	12,7	10,4	9,5	11,9	8,9	10,4	8,2%	20,0%
635 – Matemática A	13,1	9,9	10,9	13,0	10,0	11,5	15,4%	9,8%
835 – Matemática Aplicada às Ciências Sociais	13,5	11,0	10,2	13,7	12,8	11,0	7,7%	11,1%
639 - Português	13,4	11,6	11,0	13,3	11,4	11,8	0,7%	4,3%
547 - Espanhol	15,6	14,3	14,0	15,3	13,9	13,6	0,0%	0,0%
Geometria Descritiva A	13,9	12,1	11,4	14,8	14,8	13,5	6,7%	9,1%
Economia A	12,8	9,8	11,3	13,4	11,2	12,0	7,1%	0,0%
Geografia A	12,5	11,3	11,6	12,9	10,1	10,3	11,5%	4,5%

Tabela 10 – Média das Classificações nos Exames Nacionais 1ª Fase

Em 2017/2018, constata-se que: nas disciplinas de Geografia A e Espanhol o desvio entre a classificação interna e a classificação de Exame foi inferior a 1,5. Economia, Física e Química A e Matemática A, são as disciplinas onde se verificou o maior desvio entre a classificação Interna e o Exame Nacional (desvio  $\geq 3,0$  valores). Na disciplina de Espanhol a taxa de reprovação foi de 0%. Nas disciplinas de Física e Química A, Geografia A e Matemática A, a taxa de reprovação foi igual ou superior a 10%. Verifica-se, ainda, que em quatro das onze disciplinas em estudo, a média de Exame foi superior à média Nacional.

Em 2018/2019, regista-se: nas disciplinas de Economia A e Espanhol a taxa de reprovação foi de 0,0%; nas disciplinas de Física e Química A, História A e MACS, a taxa de reprovação foi superior a 10,0%. A disciplina em que se registou uma maior taxa de reprovação foi a disciplina de História A e a disciplina com média de exame mais elevada foi a de Geometria Descritiva A (14,8 valores).

Se nos reportarmos à taxa de sucesso global da escola no 12.º ano de escolaridade em 2018/2019, (76,42% na plataforma Misi), a mesma é superior à registada a nível nacional (71,9%).

Tendo em conta a evolução, nos resultados da avaliação externa verifica-se uma tendência geral de subida da média das classificações obtidas que, globalmente, se traduz numa diminuição da taxa de reprovação. As disciplinas de Geometria Descritiva A, Economia A, Matemática A e MACS registaram uma subida na média de Exame, relativamente ao ano letivo anterior, sendo esta mais significativa nas disciplinas de Geometria Descritiva e MACS (2,7 valores e 1,8 valores, respetivamente).

Nos dois anos letivos em análise, regista-se que as disciplinas de Geografia A, MACS, Português e Espanhol registaram médias de Exame superiores a dez valores e que Espanhol foi a disciplina que registou a média de Exame mais elevada.

## **10. Critérios Gerais para a Constituição de Grupos e Turmas**

De acordo com o legalmente previsto, inscrevem-se neste Projeto Educativo os critérios gerais para a constituição de grupos e turmas, numa perspetiva holística e interciclos, que traduzem uma intencionalidade aqui expressa, competindo à diretora a sua aplicação no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do despacho normativo que em cada ano estabelecerá o regime de constituição de grupos e turmas para os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da rede pública.

Assim, definiram-se, em três dimensões – Curricular; Organizacional; Cultural ou Relacional – os seguintes critérios gerais:

### **10.1. Dimensão Curricular**

- 10.1.1.** O número de alunos por turma, embora respeitando a legislação em vigor, deverá adequar-se às necessidades educativas diagnosticadas nos alunos e às propostas apresentadas pelo professor titular/ conselhos de turma do ano letivo anterior, depois de devidamente aprovadas pelo conselho pedagógico.
- 10.1.2.** As turmas do Ensino Artístico e Especializado (Articulado da Música e da Dança) são constituídas pelos alunos admitidos nas instituições parceiras, desde que o número cumpra o legalmente estabelecido.
- 10.1.3.** As turmas que integram os projetos de escola, “English Plus” e “SELF” são constituídas por alunos cujos Encarregados de Educação manifestem interesse pela frequência do 3.º ciclo do Ensino Básico, no momento da matrícula ou renovação de matrícula. Caso haja necessidade de se proceder a uma seriação dos alunos interessados face às turmas de projetos autorizadas para funcionamento, serão aplicados os seguintes critérios: média global obtida no ano letivo anterior; nível obtido à disciplina de Inglês ou Francês; classificações com nível superior a três.

## **10.2. Dimensão Organizacional**

- 10.2.1.** Em todos os níveis de ensino, os alunos retidos devem ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas existentes no respetivo nível ou ano de escolaridade; exceção para os alunos retidos no 1.º ciclo que poderão acompanhar o grupo turma sob proposta do professor titular de turma e autorização da diretora, com anuência do Conselho Pedagógico.
- 10.2.2.** As turmas que integrem alunos cujos relatórios técnico–pedagógicos identifiquem como medida de acesso à aprendizagem a necessidade de integração dos alunos em turma reduzida, devem obedecer ao número máximo de 20 alunos por turma, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições, salvo autorização do conselho pedagógico.
- 10.2.3.** Os grupos da Educação Pré-Escolar são, preferencialmente, heterógenos no que diz respeito à idade, respeitando a igualdade de género.
- 10.2.4.** No 1.º ano do Ensino Básico as turmas são constituídas de acordo com a preferência de Estabelecimento de Ensino manifestada pelos Encarregados de Educação no momento da matrícula. Na ausência de vaga, são seguidos os critérios e prioridades anual e legalmente estabelecidos.
- 10.2.5.** O número de alunos por turma respeita o anual e o legalmente estabelecido, salvo autorização excepcional emitida pelo Conselho Pedagógico.

## **10.3. Dimensão Cultural / Relacional**

- 10.3.1.** Em todos os níveis de Ensino, as turmas devem ser constituídas, sempre que possível, mantendo os alunos do ano letivo anterior, privilegiando-se a continuidade pedagógica e relacional, salvo indicações contrárias, devidamente justificadas, pelo professor titular/ conselhos de turma.
- 10.3.2.** No 5.º ano, as turmas são constituídas a partir dos grupos provenientes das escolas básicas que integram o Agrupamento privilegiando-se a proveniência geográfica e relacional.
- 10.3.3.** Na constituição das turmas de Ensino Secundário dá-se prioridade à proveniência da turma no ano anterior, respeitando-se as opções manifestadas pelo encarregado de educação/aluno no ato da matrícula ou da sua renovação face à oferta formativa disponibilizada.
- 10.3.4.** Considerando o regime de frequência por disciplina, assim como, o regime de avaliação no Ensino Secundário e a possibilidade de adoção, pelos alunos, de um percurso formativo próprio, através da construção de um plano de estudos alinhado com os seus interesses, um aluno pode integrar mais do que

uma turma de anos escolaridade diferentes, desde que seja manifestada essa intenção no ato da matrícula.

**10.3.5.** Caso a pretensão registada no ponto anterior seja manifestada após o prazo legalmente estabelecido para a constituição das turmas, a autorização só será possível, desde que os horários das turmas sejam compatíveis e haja vaga nas respetivas turmas já constituídas.

Outros critérios para a constituição de turmas serão definidos, anualmente e de acordo com legislação específica em vigor, em conselho pedagógico e dados a pronúncia ao conselho geral.

Os critérios para a elaboração dos horários são definidos e aprovados, anualmente em sede de Conselho Pedagógico, de acordo com o previsto no despacho normativo, anual, que estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

## **11. Clima e Opinião Sobre a Escola**

Os dados utilizados neste estudo resultaram dos questionários aplicados a docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação no âmbito da implementação no Agrupamento do Programa AVES.

Dos docentes resulta uma apreciação bastante positiva nos seguintes domínios: clima de trabalho, recursos disponíveis e direção. Os pontos menos fortes enquadram-se nos seguintes domínios: disciplina interna e grau de satisfação.

Do pessoal não docente, o domínio mais valorizado é a direção, através de uma opinião sustentada nos processos de trabalho, controlo e eficácia da sua ação. Os aspetos a melhorar prendem-se com o reconhecimento por parte dos pais e encarregados de educação do trabalho desenvolvido, o escasso número de assistentes operacionais e o comportamento dos alunos.

A população discente destaca positivamente a relação dos alunos entre si, tanto ao nível de turma como a nível de escola, relação estabelecida com o diretor de turma e o reconhecimento da importância do seu papel no processo educativo. Os alunos manifestaram o desejo de terem uma participação mais ativa nas tomadas de decisão.

No domínio da comunicação com os professores/diretores de turma, os pais e encarregados de educação valorizam o interesse, a disponibilidade e o atendimento manifestados nos contactos estabelecidos. No funcionamento da escola e preparação dos alunos, salientam a elevada ponderação atribuída à formação ministrada pelos professores, a informação prestada às famílias e as medidas de segurança implementadas na organização e realização de visitas de estudo, reconhecendo a atuação relevante por parte da direção do Agrupamento.

## 12. Parcerias Educativas

No desenvolvimento da ação educativa e na procura de respostas concertadas o desafio é estabelecer e ativar a relação com a comunidade e estabelecer redes interinstitucionais. Nestes últimos anos o número e natureza diversa dos protocolos estabelecidos são uma constante e podem resumir-se na tabela seguinte (tabela 11), assim como, os objetivos das parcerias estabelecidas.

Entidades	Objetivos
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Colaborar na implementação e desenvolvimento do Projeto Redes e Sinergias Para o Sucesso.
Associação Empresarial e Comercial de Oliveira de Azeméis	Disponibilizar recursos para a realização da Formação em Contexto de Trabalho nos cursos profissionais através das empresas parceiras.
Associações de Pais e Encarregados de Educação	Colaborar na implementação de projetos e no desenvolvimento do Plano de Atividades do Agrupamento; Colaborar na comunicação escola/família; Colaborar no processo de autoavaliação do agrupamento.
Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa	Colaborar na concretização das competências do Conselho Geral e do Conselho Consultivo Colaborar na implementação de projetos na área da Educação para a Saúde.
Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis	Colaborar na implementação de projetos na área da Educação para a Saúde.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Acompanhar alunos (e respetivas famílias) em situação de abandono e risco.
Fundação Manuel Leão	Implementar a avaliação externa e interna do Agrupamento – “Programa Aves”
Universidade de Aveiro / Escola Superior Aveiro Norte (ESAN)	Colaborar na dinamização de atividades, implementação de projetos e nas saídas profissionais dos alunos do ensino secundário.
Universidade Católica Portuguesa	Desenvolver um Protocolo de consultoria (2018/2020)
Grupo de Empresas e Organizações	Colaborar na implementação da componente da Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais.
Grupo Simoldes	Desenvolver um protocolo de cooperação assinado em dezembro de 2017 (90 anos da ESSB) Colaborar na concretização das competências do Conselho Geral
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis	Colaborar na Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos cursos profissionais
Universidade Portucalense	Desenvolver projetos no âmbito do Erasmus+ de articulação com o ensino superior
ADRITEM	Desenvolver o protocolo assinado com vista à implementação de ações e projetos para o desenvolvimento local e regional
Centro de Formação de Associação de Escolas (AVCOA)	Articular a planificação e o desenvolvimento do Plano de Formação do Agrupamento
Academia de Música	Disponibilizar oferta do Ensino Artístico e Especializado - Ensino Articulado da Música – em articulação com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Jobra	Disponibilizar oferta do Ensino Artístico e Especializado - Ensino Articulado da Dança – em articulação com a JOBRA e a Escola de Dança “Ana Luísa Mendonça”
UDO	Promover hábitos de vida saudável pela oferta de atividade no âmbito das modalidades desportivas - Futebol, Basquete, Hóquei – sob protocolo celebrado com a União Desportiva Oliveirense.

Tabela 11 - Entidades parceiras

### 13. Projetos e Clubes

No Agrupamento são implementados vários projetos e clubes, que se referenciam na tabela abaixo (tabela 12) cujos objetivos gerais se podem elencar:

- | Contribuir para a melhoria da qualidade dos resultados escolares dos alunos;
- | Promover a interdisciplinaridade e o trabalho de parceria;
- | Desenvolver técnicas de raciocínio;
- | Promover o gosto pela Ciência e pela Tecnologia;
- | Promover as competências Linguísticas;
- | Desenvolver competências técnicas diversificadas;
- | Partilhar experiências com alunos de outras escolas;
- | Incentivar e desenvolver o gosto pelas diversas áreas do saber em parceria com os estabelecimentos de ensino superior.

Nível de Ensino	Projetos	Descrição/objetivos
Pré-escolar	A Falar é que a gente aprende	Promover o treino da consciência fonológica; Contribuir para o desenvolvimento de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura.
Pré-escolar 1.º Ciclo	A Magia da Matemática	Desenvolver técnicas de raciocínio na resolução de situações problemáticas. Desenvolver o gosto pela competitividade, partilha e socialização.
1.º Ciclo	Escrita na Ponta de um Lápis	Elevar as competências de escrita dos alunos
Pré-escolar 1.º Ciclo	Programa de saúde oral	Promover hábitos de higiene oral
Todos os níveis de Ensino	Educação para a Saúde Par a Par com a Saúde PASSE PRESSE	Promover a aquisição de estilos de vida saudáveis Promover a aquisição de competências pessoais e sociais fundamentais num processo de promoção e educação para a saúde e da prevenção dos comportamentos de risco. Promover hábitos de alimentação saudável Promover a educação sexual em contexto escolar
1.º, 2.º e 3.º Ciclos	S <sub>B</sub> TEP	Reduzir a taxa de retenção no 2º ciclo e no 7º ano de escolaridade do ensino básico; Reduzir o absentismo / abandono escolar Melhorar a qualidade do sucesso, a integração e a autoestima dos alunos
3.º Ciclo	English Plus	Melhorar o nível de conhecimentos ao nível da proficiência em Língua Inglesa Desenvolver competências comunicacionais numa perspetiva intercultural;
3.º Ciclo	Secção Europeia de Língua Francesa	Melhorar o nível de conhecimentos ao nível da proficiência em Língua Francesa
3.º Ciclo e Ensino Secundário	Parlamento dos Jovens	Promover a educação para a cidadania através da experiência de participação em processos eleitorais Estimular a capacidade de expressão e de argumentação
Ensino Secundário	Parlamento Europeu dos Jovens	Encorajar o pensamento independente e a tomada de iniciativa e decisão por parte dos jovens Aprendizagem de competências sociais e profissionais numa Europa unida e intercultural
Ensino Secundário	Plano Nacional de Cinema (PNC)	Promover a literacia para o cinema; Formar públicos escolares, despertando os jovens o hábito de ver cinema; Valorizar o cinema enquanto arte.
Ensino Secundário	Pilar Moreno	Promover a língua e cultura do mundo hispano. Desenvolver a competência comunicativa e estratégica dos alunos envolvidos.

Nível de Ensino	Projetos	Descrição/objetivos
Ensino Secundário	SB Design	Promover a inovação, criatividade e o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes. Prestar serviços de <i>design</i> , multimédia e de divulgação e promoção de atividades, eventos, projetos e concursos, a toda a comunidade escolar e local
2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	SB Design Solidário	Desenvolvimento de Projetos no âmbito da Rede de Escolas Solidária (parceria com a EDP) Desenvolvimento de projetos de voluntariado
2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	SB Design UNESCO	Desenvolvimento de projetos e atividades enquadradas no âmbito da Rede de Escolas UNESCO Estabelecimento de parcerias com outras escolas, nacionais e estrangeiras
Ensino Secundário Profissional	Projeto Rios	Promover o apadrinhamento e preservação de um troço de rio local (rio antuã) Dinamização de um centro de interpretação ambiental em parceria com a Associação do Parque Temático Molinológico (Moinho)
2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	Projetos Etwinning	Desenvolver projetos internacionais; Promover a interdisciplinaridade e o trabalho de parceria;
Ensino Secundário	Erasmus+	Projetar a escola na comunidade e internacionalmente através da qualidade das suas atividades.
2.º Ciclo do Ensino Básico	Clube Europeu	Criar um espírito Europeu de cidadania ativo Promover, com recurso a parcerias ações de dinamização tendentes a uma melhor informação sobre a Europa, as Instituições europeias e os seus estados membros Compreensão do pluralismo europeu e da tolerância face às suas diferenças
Todos os níveis de ensino	Eco-Escolas	Sensibilizar para a importância do comportamento individual na melhoria global do ambiente e da sustentabilidade. Promover o conhecimento da política do 3R's através de atividades de recolha, redução e reutilização de materiais de desperdício;
Alunos de 9.º ano e do Ensino Secundário	IFone112 – Aprender a salvar vidas	Realizado em parceria com a Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa. aquisição de competências para o Suporte Básico de Vida (SBV),
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	AtMax	Promover atividades de treino de atenção com o intuito de desenvolver nos alunos competências pessoais e socio emocionais; Contribuir para a melhoria do bem-estar e da saúde (aumento da concentração, redução da violência e do bullying).
Todos os níveis de ensino	Desporto Escolar	Promover o desenvolvimento global de competências, aumentando a autonomia e a criação de hábitos e métodos de trabalho. Promover o sucesso educativo. Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos, procurando uma perspetiva de interdisciplinaridade.

Tabela 12 – Projetos no Agrupamento

No Agrupamento dinamizam-se vários Clubes com temáticas muito diversificadas, de periodicidade anual e que integram o Plano Anual de Atividades. Pretende-se promover a participação dos alunos em atividades formais e informais de desenvolvimento do currículo, com vista à consolidação de conhecimentos e de aquisição de competências Pessoais, Sociais e Emocionais.

No 1º ciclo promovem-se Atividades de Enriquecimento Curricular nas áreas de Educação Física e Motora (Atividades Lúdico-desportivas), Educação Musical, Expressão Plástica, Expressão Dramática (Arte, Movimento e Drama) e Tecnologias Digitais.

### III. Avaliação SWOT

A análise SWOT resulta de um trabalho de audição alargado a toda a comunidade educativa e teve por base o grau de cumprimento dos objetivos traçados para as áreas de intervenção identificadas no anterior Projeto Educativo, assim como a concretização das ações nos seus planos bienais de ação. Sintetiza-se nos domínios abaixo indicados (tabela 13).

Domínios		Potencialidades	Fragilidades
Resultados	Académicos	Melhoria progressiva dos resultados da avaliação interna e externa Taxa de conclusão de ciclo de estudos	Prevenção da disciplina na sala de aula
	Sociais	Relação entre os alunos Satisfação de trabalhar no agrupamento (PD)	Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação
	Reconhecimento da Comunidade	Dedicação e disponibilidade dos diretores de turma Preparação dos alunos Estabelecimento de Parcerias	Envolvimento dos Parceiros Externos
Prestação de Serviço Educativo	Planeamento e articulação	Horários letivos e de trabalho Organização de visitas de estudo Atividades de ocupação ajustadas às necessidades dos alunos Aposta nas tecnologias como ferramentas inovadoras e facilitadoras	Articulação e Flexibilização Curricular e Pedagógica
	Práticas Ensino	Critérios de gestão do tempo e práticas de organização e afetação de recursos didáticos Abertura à inovação	
Liderança e Gestão	Liderança	Adesão a projetos/parcerias locais, nacionais e internacionais Estabilidade do corpo docente Qualidade dos espaços físicos	Participação dos alunos nas tomadas de decisão
	Gestão	Nomeação do Diretor(a) de Turma Oferta Educativa diversificada Monitorização dos resultados escolares e das Medidas de Apoio Autoavaliação e definição de planos de melhoria	Lideranças Intermédias na tomada de decisão
	Qualidade	Planeamento, desenvolvimento e monitorização da Educação e da Formação	Projeto Integrador para a melhoria da qualidade
		<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
		Melhoria e adequação dos espaços físicos	Restrição da oferta formativa face às prioridades de âmbito local e nacional
		Localização do Agrupamento	Taxa de Natalidade
		Estabelecimento de parcerias	Aumento do número de alunos por turma
	Proximidade de polos industriais relevantes	Empregabilidade	

Tabela 13 - Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Constrangimentos



## **IV. Identificação dos Problemas / Áreas de Intervenção Priorizadas**

Da análise efetuada, foram identificados os problemas e apontadas as áreas de intervenção prioritárias:

### **Qualidade do sucesso educativo**

Monitorizar a evolução da qualidade dos resultados e intervir em situações pontuais de insucesso

### **Gestão ao nível das lideranças intermédias**

Melhorar e valorizar as lideranças intermédias desenvolvendo uma cultura de colaboração e partilha

### **Articulação Curricular e Pedagógica**

Promover Projetos integradores e com significado

### **Autonomia e Flexibilidade Curricular**

Garantir uma gestão curricular flexível, integrada e inovadora do currículo

## **V. PROGNÓSTICO**

Da auscultação e análise junto dos membros da comunidade educativa, destacam-se, os valores fundamentais da/para a melhoria, equidade e qualidade da missão da escola, nomeadamente: liberdade, respeito e diferença. Base que estrutura e contribui para uma melhoria progressiva dos conhecimentos a adquirir na escola e ao longo da vida, que estrutura e desenvolve uma cidadania plena e feliz e capaz de orientar para o exercício de uma profissão competente e responsável. Regista-se, ainda, que o Agrupamento deve oferecer, também por isso, percursos formativos diversificados e alternativos, capazes de responder à inclusão de todos os seus alunos pela diferença.

A maioria dos respondentes considera que o agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade, porquanto valoriza: (1) a formação cívica dos alunos; (2) a construção da identidade pessoal; (3) a preparação para a universidade; (4) a orientação para uma profissão; (5) a melhoria do nível de conhecimentos; (6) promoção de uma vida mais saudável do aluno; (7) ocupação do aluno; (8) integração social do aluno; e (9) o sucesso pessoal e social dos alunos.

O sucesso futuro depende da assunção dos valores assumidos e da mudança que resulte na melhoria desejada.

## VI. Plano de Ação

A avaliação diagnóstica e prognóstica permitiu traçar as linhas orientadoras do projeto educativo e estruturá-las em 3 domínios<sup>6</sup> - (1) Resultados; (2) Prestação do Serviço Educativo e (3) Liderança e Gestão -, cada um dos quais se operacionaliza por via do plano de ação delineado na tabela seguinte (Tabela 14).

	D1. Resultados	D2. Prestação do Serviço Educativo	D3. Liderança e Gestão
Plano de ação para 2018/2021	<p><b>D1/O1.</b> Promover a Gestão e o desenvolvimento Curricular</p> <p><b>D1/O2.</b> Garantir a inclusão no acesso ao currículo e às aprendizagens</p> <p><b>D1/O3.</b> Incentivar o Desenvolvimento e o Pensamento Crítico</p>	<p><b>D2/O1.</b> Desenvolver a Articulação Curricular e Pedagógica</p> <p><b>D2/O2.</b> Melhorar as Práticas de Ensino e as Práticas de Diferenciação Pedagógica</p> <p><b>D2/O3.</b> Monitorizar e avaliar</p>	<p><b>D3/O1.</b> Promover a Qualidade na Organização Escolar</p> <p><b>D3/O2.</b> Implementar o Sistema de Qualidade alinhado com o sistema EQAVET (Formação e Qualificação Profissional)</p> <p><b>D3/O3.</b> Valorização das lideranças intermédias (melhorar as LI)</p> <p><b>D3/O4.</b> Desenvolver Articulação interdepartamental</p> <p><b>D3/O5.</b> Promover Tertúlias Dialógicas</p> <p><b>D3/O6.</b> Implementar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular</p>

Tabela 14 – Plano de ação para o período compreendido entre 2019 e 2021

### Objetivos Gerais<sup>7</sup>

- I Melhorar a qualidade do sucesso educativo e a igualdade de oportunidades.
- I Promover a gestão flexível do currículo como resposta contextualizada.
- I Desenvolver o currículo assente na matriz de princípios, valores e competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- I Garantir uma Educação Inclusiva como uma abordagem multinível de acesso ao currículo.

<sup>6</sup> Inspirado no quadro de referência da IGEC - <http://www.ige.min-edu.pt/>

<sup>7</sup> Procedem os normativos orientadores do DL n.º 55/2018, do DL n.º 54/2018, do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais

## VII. Avaliação

O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo é um exercício essencial na/para a melhoria da escola e das aprendizagens e conta com o contributo de uma equipa de trabalho <sup>8</sup>.

O modelo de avaliação assumido inscreve-se no paradigma de desenvolvimento e de melhoria gradual (Azevedo, 2011), constituindo-se como um meio para escutar e comprometer as pessoas na prestação eficaz do serviço educativo. Um modelo eclético que assenta na análise processual (antes, durante e após) e sumativa (no final do processo).

Neste quadro, os instrumentos e técnicas a utilizar para a recolha de dados são diversos (e.g. análise documental, painéis, estudos de caso, observação, entrevista (individual e/ou coletiva). Em cada ano letivo a equipa de trabalho reúne para fazer a avaliação da eficácia das medidas adotadas. Em termos de divulgação/comunicação dos resultados, será elaborada uma Newsletter, com carácter trimestral, a editar pelo Gabinete de Comunicação e Imagem e disponibilizada em suporte digital na Página do Agrupamento.

## VIII. Nota final

As práticas inerentes à organização e ao funcionamento de todo o Agrupamento devem ser articuladas, no seu todo com o Projeto Educativo, o qual, por si só, deverá funcionar como o eixo norteador de todo o tipo de ações desencadeadas em todos os contextos do AESB, sejam elas individuais e/ ou coletivas. Como tal, todos os documentos do Agrupamento têm de ser concebidos e articulados com este documento e é dele que depende a eficácia e os resultados obtidos. Importa, por isso, realçar esses documentos: PAA (Plano Anual de Atividades), RI (Regulamento Interno), PT (Planos de Turma), o PAEPSE (Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Educativo), O Plano de Educação para a Cidadania, o Plano de Formação Docente e Não Docente, entre outros.

---

<sup>8</sup> Equipa constituída por um representante de cada ciclo de ensino; da equipa da prevenção da disciplina; da equipa dos apoios educativos; dos alunos; do pessoal não docente; da associação de pais; das associações parceiras.

## IX. Operacionalização do Plano de Ação 2019-2021

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2021
<b>D1. Resultados</b>				
<b>D1/01. Promover a Gestão e o desenvolvimento Curricular</b>				
<b>D1/01.Medida 1 - NAC</b> Núcleo de Aprendizagem Colaborativa	O1 – Melhorar a qualidade do sucesso através de práticas e estratégias de diferenciação Pedagógica e ferramentas multimídia.  O2 - Implementar programas de aprendizagem cooperativa e resolução de problemas.  O3 - Melhorar a taxa sucesso	I1 - Taxa da qualidade do sucesso (níveis 4/5 ou superiores a 16. Percentagem dos alunos por turma)  I2 - Número de turmas com programas de aprendizagem cooperativa e resolução de problemas.  I3 - Taxa de sucesso	Resultados Observados nas seguintes fontes:	Meta 1- Aumentar a taxa de qualidade de sucesso em 1,5%  Meta 2- Implementar o programa de aprendizagem em, pelo menos, 30% das turmas  Meta 3- Manter a taxa de sucesso igual ou superior a 95%
<b>D1/01.Medida 2 – NIP</b> Núcleo de Inovação Pedagógica	O1 - Implementar práticas de valorização do mérito pessoal e coletivo  O2 - Melhorar a qualidade das aprendizagens  O3 - Partilhar boas práticas- fórum NIP (plataforma digital)	I1 - Número de alunos abrangidos  I2 - Taxa de alunos com variação positiva da classificação  I3 - Número de partilhas de práticas de inovação pedagógica	Relatórios de autoavaliação (equipa de autoavaliação e diretora);  Plataformas: ENES, DGEEC, InfoEscolas, Misi)	Meta 1 - Abranger 10% dos alunos  Meta 2 - Aumentar em 2% a taxa de alunos com variação positiva na sua classificação  Meta 3 - Duas partilhas por grupo disciplinar, por ano
<b>D1/01.Medida 3 – S<sub>B</sub>TEP 3</b> Projeto S <sub>B</sub> TEP alargado ao 9.º ano (grupos de homogeneidade relativa)	O1 - Reforçar o apoio aos alunos dos 9.ºs anos de escolaridade a PT e a MAT.  O2 - Melhorar a taxa de sucesso no 3.º ciclo  O3 - Mobilizar estratégias de natureza multinível.	I1 - Taxa de resposta às necessidades.  I2 - Taxa de sucesso do 3.ºciclo (nº alunos retidos na avaliação final do 3.º período)  I3 - Número de turmas que mobilizam estratégias de natureza multinível.	Relatório de Execução do PAE do PNPSE	Meta 1 - Responder a 100% das necessidades diagnosticadas.  Meta 2 - Manter a taxa de sucesso do 3.º Ciclo igual ou superior a 90%.  Meta 3 - Abranger 100% das turmas com alunos que apresentem necessidades cooperativas e de resolução de problemas.
<b>D1/02. Garantir a inclusão no acesso ao currículo e às aprendizagens</b>				
<b>D1/02. Medida 1</b> Todos por uma escola inclusiva	O1 – Promover campanhas de sensibilização, informação e divulgação na temática da igualdade de género, da prevenção da violência doméstica, no domínio da luta contra a discriminação racial, dos comportamentos aditivos dependências e problemáticas associadas	I1- Nº de ações de sensibilização, informação e divulgação	Relatório do Projeto Interno “Par a Par com a Saúde”	Meta 1 - Realizar, pelo menos 1 ação, por cada temática em cada ano letivo

<b>Ação</b>	<b>Objetivos da Ação</b>	<b>Indicador de medida</b>	<b>Dados de partida</b>	<b>Meta 2021</b>
<b>D1/O2. Medida 2 – Oferta Formativa</b>  Oferta formativa ajustada e diversificada	O1 – Apresentar uma oferta formativa diversificada e ajustada aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão  O2 – Promover a igualdade de oportunidades através da diferenciação pedagógica	I1 - Taxa de frequência em ofertas diversificadas e ajustadas  I2 - Taxa de sucesso dos alunos com medidas de inclusão à dos restantes alunos	Relatório trimestral e anual dos resultados dos alunos	Meta 1 - Abranger todos os alunos com medidas de apoio de suporte à aprendizagem e à inclusão  Meta 2 – Igualar a taxa de sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão à dos restantes alunos
<b>D1/O3. Medida 3 – Parcerias</b>  Parcerias	O1 – Estabelecer parcerias eficazes com Serviços Sociais da CM, CRI e com instituições e empresas locais	I1 - N.º de novos protocolos estabelecidos	N.º de protocolos anteriormente estabelecidos	Meta 1- Abranger todos os alunos com medidas de apoio de suporte à aprendizagem e à inclusão
<b>D1/O3. Incentivar o Desenvolvimento e o Pensamento Crítico</b>				
<b>D1/O3. Medida 1- Gabinete de Apoio e Prevenção GAP</b>	O1 - Antecipar e prevenir as situações de risco e de insucesso escolar  O2 - Envolver os alunos na definição, implementação, das medidas de mediação educativa  O3 - Personalizar as medidas de apoio à mediação educativa	I1 - Número de medidas disciplinares aplicadas  I2 - N.º Alunos envolvidos por ano e ciclo  I3 - Taxa de abrangência de tutorias aos alunos identificados	Relatório do GIP que integra o relatório do Plano de Ação Estratégica das medidas de promoção do sucesso  Atas Conselho de Turma	Meta 1 -Reduzir em 5% o número de medidas disciplinares  Meta 2 - Aumentar o índice de participação em 5% dos alunos envolvidos  Meta 3 - Generalizar as tutorias aos alunos identificados.
<b>D1/O3. Medida 2 – Pensar-TE</b>  Projeto Pensar-TE	O1 - Promover o Pensamento Crítico  O2 - Desenvolver uma Atitude Reflexiva	I1 - Taxa de implementação do projeto  I2 - Produção de materiais relacionados com o pensamento crítico  I3 – N.º atividades desenvolvidas	Sem dados de partida	Meta 1 -Implementar o projeto em todas as turmas do 1º e 2º Ciclos  Meta 2 - Mostra de materiais produzidos no Dia Aberto  Meta 3 – Pelo menos uma atividade por turma e por ano
<b>D1/O3. Medida 3 – Assembleias de Turma</b>	O1 – Envolver os alunos nos processos de participação ativa nos anos iniciais de ciclo O2 - Promover a participação dos alunos na definição de medidas de promoção do sucesso educativo O3 - Contribuir para a reflexão individual e coletiva	I1 - N.º de turmas envolvidas por ano e por ciclo  I2 - N.º de reuniões de assembleia de turma realizadas  I3 - N.º de ações de melhoria propostas pelos alunos	Atas de Conselhos de Turma  Plano de Atividades Associação de Estudantes	Meta 1 - Envolver todas as turmas do Ensino Básico e Secundário Meta 2 - Realizar, pelo menos 2 assembleias de turma por turma Meta 3 - Proposta de, pelo menos, uma ação de melhoria por turma

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2021
<b>D2. Prestação do Serviço Educativo</b>				
<b>D2/O1. Desenvolver a Articulação Curricular e Pedagógica</b>				
<b>D2/O1. Medida 1.</b> Articulação Transdisciplinar	O1 - Desenvolver projetos transdisciplinares de turma O2 - Reforçar a articulação vertical do 5º ao 12º ano	I1 - Referencial/CheckList prático anual para as disciplinas de Português, Inglês e Matemática I2 - Nº de projetos desenvolvidos	4 reuniões anuais entre o 1.º Ciclo e a Educação Pré-escolar 1 sessão anual entre: 4º/ 5º e 6º/7º nas disciplinas de Português e Matemática 1 Ciclo de reflexão temático "Há uma brecha no dique"	Mesta 1 - Criar o Referencial/CheckList Meta 2 – Desenvolver, pelo menos, 1 projeto em cada ciclo de ensino Meta 3 - Alargar a articulação vertical ao 9º/10º
<b>D2/O2. Melhorar as Práticas de Ensino e as Práticas de Diferenciação Pedagógica</b>				
<b>D2/O2. Medida 1.</b> Projeto S <sub>B</sub> TEP	O1 - Garantir a inclusão e o sucesso de todos os alunos com estratégias de diferenciação positiva	I1 - Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelas ações	Relatórios de monitorização das medidas implementadas % de alunos apoiados 1º Ciclo: 20% 2ºCiclo: 34% 3ºCiclo: 60%	Meta 1 – Reduzir em 15% o número de alunos envolvidos Meta 2 - Taxa de sucesso igual ou superior a 90% dos alunos envolvidos nas duas medidas de apoio
<b>D2/O2. Medida 2.</b> Apoios Educativos	O1 - Desenvolver o apoio educativo sob a forma de workshop/oficina dinamizado por professores ou por alunos com bom desempenho escolar.	I1 - % de alunos sem classificações negativas	% de sucesso dos alunos apoiados 1º Ciclo: 60% 2ºCiclo: 70% 3ºCiclo: 60%	
<b>D2/O2. Medida 3.</b> Diferenciação pedagógica para a Qualidade do Sucesso	O1 - Valorizar o desempenho dos alunos O2 - Implementar metodologias diversificadas	I1 - N.º de alunos de mérito I2 - Nº de docentes que evidenciam mudanças nas suas práticas	Sem dados de partida	Meta 1 - Aumentar em 2% o número de alunos de mérito Meta 2 - Evidenciar mudanças nas práticas pedagógicas de pelo menos 25% dos docentes
<b>D2/O2. Medida 4.</b> Supervisão Formativa com observação entre pares	O1 - Valorizar práticas de acompanhamento e supervisão da prática letiva O2 - Promover a partilha e articulação de boas práticas pedagógicas O3 - Criar um repositório anual de dispositivos de supervisão	I1 - Testemunhos dos docentes envolvidos pela aplicação de questionário I2 - Nº docentes envolvidos no projeto I3 – N.º de docentes com planificação conjunta I4 – N.º de dispositivos de supervisão	Avaliação do Projeto implementado "Colaborar para aprender" 25 docentes envolvidos	Meta 1 - Alargar o projeto "Colaborar para aprender" a docentes de todos os níveis de ensino Meta 2 - Envolver, em cada ano letivo, pelo menos 50 docentes Cada docente observa e é observado em pelo menos duas aulas Meta 3 – Criar três dispositivos de supervisão

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2021
<b>D2/O3. Monitorizar e Avaliar</b>				
<b>D2/O3.Medida 1</b> – Aprender mais e melhor	<p>O1 - Implementar um sistema de avaliação focado nas aprendizagens dos alunos - Avaliação Formativa e Feedback</p> <p>O2 - Monitorizar as práticas de Avaliação Pedagógica implementadas</p> <p>O3 – Envolver os alunos ativamente nos processos de aprendizagem e de avaliação</p>	<p>I1 - Grelhas de registo que evidenciem as práticas pedagógicas ajustadas às potencialidades, expectativas e necessidades do aluno</p>	Grelhas de registo	<p>Meta 1 – Reajustar as grelhas de registo</p> <p>Meta 2 – Alargar a utilização das grelhas de registo a todos os docentes</p>
<p><b>D2/O3.Medida 2 – FocoS<sub>B</sub></b></p> <p>Projeto de Intervenção</p>	<p>O1 – Melhorar as práticas de avaliação pedagógica</p> <p>O2 – Integrar o Feedback no processo de avaliação formativa privilegiando-se a comunicação contínua entre Professor e Aluno</p> <p>O3 – Criar dinâmicas de sala de aula a partir de tarefas diversificadas e criteriosamente selecionadas</p> <p>O4 – Planificar as aprendizagens e a avaliação formativa em conjunto pelas Equipas Pedagógicas</p> <p>O5 – Integrar a participação ativa dos alunos na avaliação das suas aprendizagens</p>	<p>I1 - Planificações das aprendizagens e da avaliação por turma</p> <p>I2 – Planificações das tarefas</p> <p>I3 – Instrumentos de recolha de informação conjunta</p> <p>I4 - Taxa de sucesso dos alunos das turmas envolvidas</p> <p>I5 – Grau de satisfação dos professores e dos alunos envolvidos</p>	Sem dados de partida	<p>Meta 1 - Criar um Projeto de Intervenção em duas turmas do 2.º ciclo e duas de 7.º ano</p> <p>Meta 2 – Implementar o Projeto Piloto durante o ciclo de 2 ou três anos</p> <p>Meta 3 – Melhorar a qualidade das aprendizagens – aquisição de competências de nível elevado</p>

Ação	Objetivos da Ação	Indicadores de Medida	Dados de partida	Meta 2021
<b>D3. Liderança e Gestão</b>				
<b>D3/O1. Promover a Qualidade na Organização Escolar – Criar um Projeto Agregador</b>				
<b>D3/O1.Medida 1. Autoavaliação</b>	O1 - Implementação de dispositivos de autoavaliação O2 - Estruturar e explicitar critérios, indicadores e padrões de qualidade	I1 - Setores/Serviços avaliados I2 - Dados recolhidos pelos instrumentos aplicados	Serviços e Setores avaliados	Meta 1 - Alargar a autoavaliação a pelo menos duas áreas de funcionamento do agrupamento
<b>D3/O1. Medida 2. Observatório da Qualidade</b>	O1 - Criar um núcleo de Inovação Pedagógica (NIP) de Investigação- Ação O2 - Fazer a recolha de dados trimestral do objeto de estudo (e.g. comportamento, desenvolvimento curricular, articulação) O3 - Analisar a eficácia das medidas de promoção do sucesso (e.g. ação tutorial, Projeto S <sub>B</sub> TEP) O4 - Articular com o RPAA a conceção do Plano de Melhoria	I1 - Entrevistas I2 - Grupos de discussão I3 - Painéis temáticos I4 - Questionários Pedagógicos	RPAA  Relatórios das Medidas de Promoção do Sucesso	Meta 1 - Estruturar a qualidade do sucesso e das aprendizagens por ciclo/ano  Meta 2 - Adequar as metodologias de ensino e aprendizagem às competências e aos ritmos de aprendizagem dos alunos
<b>D3/O1. Medida 3. Espaços de Formação para Estágios pós-graduados</b> (Ex: Psicologia, Serviço Social)	O1 - Diminuir as situações de risco - alunos com n° ≥ 3 ordem de saída de sala de aula O2 - Envolver Estagiários em Projetos de Ação Tutorial nas vertentes social, relacional e cognitiva	I1 - Bolsa Estágios Ensino Superior Bolsa Protocolos I2 - Projetos de Ação Tutorial (PAT)	Alunos em situação de risco alunos com n° ≥ 3 ordem de saída de sala de aula	Meta 1 - Índice de sucesso ≥ a 20 % dos alunos propostos para o PAT
<b>D3/O1 – Medida 4 - Uniformizar e Divulgar Procedimentos Organizacionais</b>  Documentos e dispositivos de avaliação (DDA)	O1 - Criação de um sistema de garantia Interna de Qualidade O2 - Desenvolver um Manual de qualidade O3 - Conceber, organizar e uniformizar e divulgar procedimentos de melhoria pedagógica, organizacional e comunicacional	I1 - Produção de Matrizes de análise I2 - Acesso à plataforma DDA I3 - Impacto e eficácia da aplicação do referencial DDA na Qualidade de Ensino	Modelos de atas Suporte documental do Plano Anual de Atividades Documentos de apoio à Direção de Turma Grelhas de avaliação das diferentes disciplinas	Meta 1 - Aumentar a eficácia dos circuitos de avaliação, informação e comunicação interna e externa em, pelo menos, mais 2 documentos e 2 procedimentos
<b>D3/O2. Implementar o Sistema de Qualidade alinhado com o sistema EQAVET (Formação e Qualificação Profissional)</b>				
<b>D3/O2. Medida 1 – Candidatura Selo de Qualidade</b>				
<b>D3/O2.Medida 2. Equipa de Intervenção e Qualidade (IQ)</b>	O1 - Criar uma equipa para o desenvolvimento do ciclo de qualidade que articulará a sua ação com a Equipa de AutoAvaliação, integrando o Observatório da Qualidade.	I1 - N° de ações de formação I2 - N° de participantes I3 - Grau de satisfação dos participantes	Relatório de Autoavaliação	Meta 1 - Implementação do sistema de garantia da qualidade  Meta 2 - Obtenção do Selo EQAVET



Ação	Objetivos da Ação	Indicadores de Medida	Dados de partida	Meta 2021
<b>D3. Liderança e Gestão</b>				
<b>D3/O3. Valorização das Lideranças Intermédias</b>				
<b>D3/O3. Medida 1. Lideranças Intermédias</b>	<p>O1 - Promover a participação de todos os órgãos do Agrupamento</p> <p>O2 – Estimular a cultura de colaboração e de partilha em ordem à inovação pedagógica e contextualização curricular</p> <p>O3 - Fomentar a criação de redes de docência</p>	<p>I1 - Nº de docentes que participam sempre nos diferentes órgãos de gestão</p> <p>I2 - Monitorização da organização dos processos de trabalho pelas estruturas pedagógicas</p> <p>I3 - Nº de redes de docência estabelecidas</p>	Análise Swot	<p>Meta 1 - Garantir a participação de todos os docentes dos diferentes órgãos de gestão</p> <p>Meta 2 - Envolver todas as estruturas pedagógicas na construção e consecução do processo da flexibilização curricular</p> <p>Meta 3 - Envolver todos os docentes na criação de redes</p>
<b>D3/O4. Desenvolver a Articulação interdepartamental</b>				
<b>D3/O4. Medida 1. Articulação entre Departamentos Curriculares</b>	<p>O1 - Fomentar a maior articulação entre ciclos e entre departamentos</p> <p>O2 – Monitorizar o impacto dos resultados da avaliação divulgados na melhoria das aprendizagens</p>	<p>I1 - Nº de reuniões de articulação interdepartamental</p> <p>I2 - Análise comparativa de resultados e processos pedagógicos</p>	<p>RPAA</p> <p>Relatórios das Medidas de Promoção do Sucesso</p>	<p>Meta 1 - Realizar, pelo menos, uma reunião de articulação interdepartamental, por período</p> <p>Meta 2 – Definir planos de melhoria a partir da análise dos resultados</p>
<b>D3/O5. Promover Tertúlias Dialógicas</b>				
<b>D3/O5. Medida 1. Cultura de Escola e Liderança Pedagógica</b>	<p>O1 - Promover uma cultura de Escola e de liderança pedagógica</p> <p>O2 - Contribuir para o desenvolvimento profissional dos atores educativos</p> <p>O3 -Implicar os parceiros institucionais nas Tertúlias Dialógicas</p>	<p>I1 - N.º de Tertúlias realizadas por semestre</p> <p>I2 - N.º de docentes dos diferentes departamentos</p> <p>I3 - N.º de parceiros presentes nas Tertúlias</p>	Sem dados de partida	<p>Meta 1 - Duas Tertúlias por semestre</p> <p>Meta 2 - Envolver, em cada semestre, mais do que um docente por grupo disciplinar</p> <p>Meta 3 - Envolver, pelo menos, um parceiro, por cada tertúlia realizada</p>
<b>D3/O6. Implementar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular</b>				
<b>D3/O6. Medida 1. Gestão Flexível do currículo</b> (Decreto-Lei n.º 55/2018)	<p>O1 - Garantir uma gestão curricular integrada</p> <p>O2 - Criar áreas de confluência nucleares</p> <p>O3 - Fomentar a inovação através da criação de um ambiente de aprendizagem estimulador</p>	<p>I1 - N.º de Projetos Interdisciplinares no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular</p> <p>I2 - Definição de Disciplinas de Organização Semestral ou outra</p> <p>I3 – Concretização da sala de futuro</p>	<p>Sem dados de partida</p> <p>Espaço disponível para o efeito</p>	<p>Meta 1 – Desenvolver projetos de natureza interdisciplinar integrando, pelo menos, 4 disciplinas</p> <p>Meta 2 - Desenvolver o currículo através de um trabalho colaborativo</p> <p>Meta 3 – Criar um espaço de aprendizagem inovador – Sala do Futuro</p>

## X. Bibliografia

ALMEIDA, L. & FREIRE, T. (2008). Metodologia da investigação em Psicologia e Educação. 5ª Ed. Braga: Psiquilíbrios edições.

CÁLIX, M. (2013). Projeto de Intervenção 2013-2017.

CORREIA, E. & PARDAL, L. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

ELLIOTT, J. (1991). Action research for educational change. Milton Keynes and Philadelphia: Open University Press

FONSECA, S. (2005). Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. 4ª Ed. S. Paulo: Papirus Editora.

MAGALHÃES, O. (2002). Conceções de História e de Ensino de História: Um estudo no Alentejo. Edições Colibri e CIDEHUS-EU.

Projeto Educativo Municipal de Oliveira de Azeméis 2013/ 2017, Oliveira de Azeméis.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa:Edições Gradiva.

QUEIRÓS, P.; GOMES, P.; SILVA, P. (2006). Valores, educação e formação profissional: algumas considerações In PATRÍCIO, M. (Org.) (2006).

Educação e Formação Profissional – As perspetivas do movimento da Escola Cultural. Porto: Porto Editora.